

## **“VAI VIRAR MEME”:** A CULTURA VISUAL CONTEMPORÂNEA DOS MEMES EM ARTICULAÇÃO COM AS (TRANS)FORMAÇÕES IDENTITÁRIAS DOS SUJEITOS ESCOLARES

Maria Fernanda Serrilho de Abreu Paulino (PIBIC/ FA/UEM), João Paulo Baliscai (Orientador). E-mail: ra124423@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas Letras e Artes, Maringá, PR.

**Área e subárea do conhecimento:** Linguística, Letras e Artes / Educação Artística.

**Palavras-chave:** Cultura Visual; Educação; *Internet*

### **RESUMO**

Esta pesquisa tem como objetivo apresentar diálogos entre memes da internet, como artefatos da cultura visual, e os significados identitários que eles (trans)formam. Para tal investigação, a metodologia adotada baseia-se nos Estudos da Cultura Visual e nos Estudos Culturais. Apoiando-se nos estudos de Luciana Borre (2010) e Susana Rangel Vieira da Cunha (2014), examinamos a maneira pela qual as imagens operam como agentes pedagógicos no contexto educacional. A obra "A Cultura dos Memes", de Viktor Chagas (2020), e a dissertação de Cíntia Beñák de Abreu (2021), intitulada "Também com memes se ensina e se aprende história: uma proposta didático-histórica para o Ensino Fundamental II", também constituem os pilares da investigação. Ao aliar esses enfoques, identificamos que as imagens da cultura visual têm a capacidade de instruir, forjar e remodelar as identidades contemporâneas, como salientado por Borre (2010). Além disso, De Abreu (2021) ressalta que os memes, como expressões contemporâneas de comunicação, também encontram espaço nas salas de aula, corroborando as observações de Chagas (2020). A observação destes estudos revela que os memes não somente podem ser considerados elementos de entretenimento online, mas também recursos didáticos valiosos, desde que aplicados sob a mediação atenta dos professores.

### **INTRODUÇÃO**

O objetivo desta pesquisa é apresentar diálogos entre memes da internet, como artefatos da cultura visual, e os significados identitários que eles (trans)formam. Esta pesquisa é caracterizada como uma pesquisa *sobre arte*, focando em examinar a interseção entre as manifestações culturais digitais e suas ramificações na construção e transformação de significados identitários. O aporte teórico adotado é o entremeio entre os Estudos Culturais e os Estudos da Cultura Visual. Ainda que

esses campos de investigação apresentem aspectos singulares e específicos, em comum, eles evidenciam a cultura como produtora de significados e representações, e enfatizam as maneiras como as identidades são (re)produzidas e (trans)formadas, a partir da cultura, abordando especificidades como, raça e etnia, classe, faixa-etária, nacionalidade, sexualidade e gênero. Ao embasar-se nas abordagens teóricas propostas por esses campos, este estudo busca elucidar como os memes da internet, inseridos na cultura visual contemporânea, desempenham um papel ativo na (re)construção das identidades. Ao convergir o olhar para a esfera da Arte, investigamos não somente o aspecto comunicativo e lúdico dos memes, mas também sua relevância como veículos que incitam reflexões profundas sobre quem somos e como nos vemos no contexto cultural atual.

## REVISÃO DE LITERATURA

Os estudos de Norval Baitello Júnior (2007) nos auxiliam a refletir sobre comer, devorar e ter fome, como metáforas para se referir às relações que as pessoas manifestam com a arte, no geral, e mais especificamente com as imagens. Em *Podem as imagens devorar os corpos?* o autor apresenta a ideia de iconofagia, sendo, esse conceito, diretamente relacionado à concepção de que as imagens devoram as pessoas. Elas ocupam o espaço da imaginação e passam a construir identidades, provocar desejos, constituir ideias e produzir sentidos. Ao longo de todo esse tempo de produções de imagens pelos seres humanos, desde as pinturas rupestres até os dias de hoje, as imagens foram ficando cada vez mais numerosas, distintas, repetitivas e complexas, e segundo Júnior (2007), atualmente ocupam todos os espaços possíveis. Luciana Borre (2010) demonstra essa efervescência visual nas discussões de seu livro *As Imagens que Invadem as Salas de Aula*. Nele, a autora evidencia as inúmeras imagens presentes nos contextos educativos, circuladas e celebradas a partir dos artefatos da cultura visual que crianças levam para esse espaço. Susana Rangel Vieira da Cunha (2014), em *Imagens como Pedagogias Culturais em Cenários da Educação Infantil*, também investiga as imagens presentes em sala de aula. A autora, porém, observa imagens apresentadas pelos/as professores/as aos/as estudantes, por meio daquilo que ela denomina como cenários pedagógicos. Cíntia Beñák de Abreu (2021), em sua dissertação intitulada *Também com memes se ensina e se aprende história*, afirma que os memes são úteis em sala de aula para ler, discutir e debater sobre os significados que tais artefatos da cultura visual carregam, podendo ser relacionados com outros conteúdos aprendidos em sala de aula. De acordo com Viktor Chagas (2020), no livro *A Cultura dos Memes*, o termo meme foi criado por Richard Dawkins (1941) em 1976 – anterior à própria internet - e se trata de tudo aquilo que faz parte da cultura e que é (re)passado adiante como uma informação cultural.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Borre (2010) e Cunha (2014) observam como a cultura visual participa e opera nesse processo de construção visual das identidades infantis e docentes. Nesses

espaços, as autoras percebem a presença numerosa de imagens com personagens da cultura popular infantil, nacional e internacional, e ressaltam a função educativa que essas imagens carregam. As autoras percebem que as crianças vivenciam essas construções identitárias por meio de imagens socializadas na própria sala de aula. É possível entender que as crianças observam a si mesmas e se comparam a partir das imagens, distinguindo-se e elaborando leituras sobre quem são nesses artefatos. Tendo isso em vista, torna-se pertinente pensar nas imagens digitais que invadem as salas de aula e, nesse caso, damos ênfase aos memes. De acordo com Chagas (2020), foi nos anos 90 que o termo meme passou a ser apropriado pelas comunidades da internet, e empregado para se referir às piadas feitas no *on-line*. Por meio da pesquisa é possível compreender o papel dos memes como meio de comunicação, sendo eles a maneira com que muitos usuários na internet escolhem para se relacionar, expressar suas opiniões, conversar e participar de grupos. Os memes possuem, em uma única imagem, diversas referências e relações que se articulam com outros artefatos culturais, como filmes, cinema, séries, músicas, frases, moda, fatos sociais, eventos políticos e até mesmo outros memes. Portanto, é necessário recorrer e utilizar de uma bagagem cultural, deduzir e identificar relações. Essas ações tornam os memes um material oportuno de ser debatido em sala de aula. De Abreu (2021) pontua que essas características dos memes, torna-o um material didático potente, e também enfatiza a importância da ação do/a professor/a como mediador/a nas leituras de memes em sala de aula, tendo em vista que esses artefatos são uma forma de expressão com códigos, símbolos e vocabulários próprios da informalidade. Além disso, a autora demonstra, por meio de sua pesquisa, que o trabalho pedagógico com memes em contextos escolares possibilita, ao/à estudante, desenvolver certa familiaridade e afetividade com as aulas, além de proporcionar curiosidade pelo processo de aprendizagem.

## CONCLUSÕES

Tendo em vista os estudos das autoras e autores pesquisados, é possível concluir que os memes, assim como todas as imagens, atuam na (trans)formação das identidades dos indivíduos, e sendo levados para a sala de aula, abordados com a mediação dos professores, podem se transformar em materiais didáticos que proporcionam discussões potentes no âmbito educacional.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu orientador, João Paulo Baliscai, pelas trocas que tivemos ao longo do processo de escrita deste PIBIC, e à Fundação Araucária por incentivar a pesquisa acadêmica.

## REFERÊNCIAS

BAITELLO JUNIOR, N. Podem as imagens devorar os corpos. **Sala Preta**, São Paulo, v. 7, p. 77-82, 2007.

BORRE, L. **As imagens que invadem as salas de aula: Reflexões sobre Cultura Visual.** Aparecida, SP: Ideias & Letras, 2010.

CHAGAS, Viktor (Ed.). **A cultura dos memes: aspectos sociológicos e dimensões políticas de um fenômeno do mundo digital.** SciELO-EDUFBA, 2020.

CUNHA, S. R. V. Imagens como pedagogias culturais em cenários da educação infantil. *In*: MARTINS, Raimundo; TOURINHO, Irene. **Pedagogias culturais.** Santa Maria: Editora UFSM, 2014. p. 199-223,

DE ABREU, C. B. **Também com memes se ensina e se aprende história: uma proposta didático-histórica para o Ensino Fundamental II.** 2021. Dissertação (Mestrado em Ensino de História) – Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.